

predomina o desequilíbrio entre a demanda e a oferta de empregos, comércio e atividades urbanas.

5.4 – A espacialização da segregação em Samambaia.

Em Samambaia, repete-se mesmo padrão de urbanização “excludente e desigual que se desenvolve no País, especialmente a partir da década de 1950 (LAGO, 2000, p. 39), entre os quais áreas residenciais de alto padrão, áreas residenciais de médio padrão, áreas de baixo padrão e favelas.

Pressupomos que a definição inicial destes lugares diferenciados para a moradia foi, por si só, um indicativo de segregação social que se originou do deslocamento das camadas populares para as extremidades marginais (bordas) da cidade. Esse antecedente aliado ao tempo histórico decorrido (que já evidenciou uma ocupação de espaços distintos que abrigam, claramente, as classes altas, médias e baixas) demonstra processos que excluíram a baixa rendas não só dos melhores lugares da cidade, como também de seus próprios limites, afastando-a para a periferia mais distante de Samambaia.

A apresentação em mapas temáticos desta configuração identificará a divisão social do espaço, todavia, deve ser compreendida como resultante de diversos processos: da hierarquização (própria desta organização social), da segregação, cooperação e da fragmentação territorial. Os mapas a serem apresentados são representações que nos auxiliarão a compreender a distribuição dos tipos de arranjos das categorias socio-ocupacionais no espaço da cidade.

O tema da segregação, especialmente a segregação residencial, tem sido abordado, nacional e internacionalmente, sob a concepção da dual city (MOLLENKOPFF e CASTELLS, 1991), no âmbito dos novos conflitos com os quais as metrópoles passaram a lidar face à globalização. Apontada como determinante

da estrutura social binária - ricos e pobres - oriunda da segmentação do mercado de trabalho, que passaria a ter pequeno um número de empregos altamente qualificados e bem remunerados, e um amplo contingente de ocupações pouco qualificadas e mal remuneradas, o que, todavia, não é consensual na literatura, pois se considera, sob outra perspectiva, que as atividades globalizadas empregam pequena porção de trabalhadores o que leva ao aumento das atividades terciárias (PRETECEILLE, 2000).

Estes fenômenos provocam conjuntamente o aumento da segregação residencial na medida em que surgem bairros exclusivos das camadas superiores, ao mesmo tempo em que as camadas médias e, eventualmente, as inferiores, em processo de mobilidade social descendente, são deslocadas para outros bairros, diminuindo, assim, o grau de mistura social das cidades (RIBEIRO, 2003, p. 156).

Assim, Lago (2000, p. 208) sintetiza segregação como “...uma forma extrema de desigualdade”.

As críticas ao conceito de segregação indicam que ele não seria suficientemente rigoroso para ser utilizado como um pressuposto que sustente análises teóricas. Considera-se, por exemplo, como já vimos, que apresenta um significado restrito à descrição espacial das diferenças entre áreas residenciais, mas, além disso, compõe-se de um conteúdo semântico que admite vários significados distintos num mesmo contexto (BRUN, 1994 *apud* MENDONÇA, 2002) podendo denotar “tanto a segregação urbana, residencial, espacial, como ‘segregação escolar’, ‘segregação por idade’ etc. Nessa medida, a noção apresenta

um ‘halo’ de imprecisão, podendo gerar confusão sobre diferentes sistemas causais” (MENDONÇA, 2002, p. 8).

Ainda se reportando a Brun (1994), Mendonça (2002) apresenta outros elementos componentes dessa conceituação: uma conotação moral negativa, a idéia de discriminação ligada a guetos, de exclusão relacionada à não integração econômica, social e cultural da população. Também uma outra ideia associada à segregação é a da “distância social”, a separação de porções da população espacialmente ou não.

Dessa forma, para os objetivos da presente tese que busca mapear a configuração socioespacial do espaço de Samambaia, a partir da localização da residência, utilizaremos segregação sob dois aspectos:

1º.) Enquanto sinonímia de desigualdade resultante do processo de apropriação dos bens urbanos pelos que detêm a propriedade do solo, portanto, dos que têm “direito à cidade”, e, mais precisamente;

2º.) Como desigualdade manifesta na ocupação do espaço urbano para moradia. Afinal, “o termo segregação residencial denota a ideia de separação e de exclusão de determinados grupos sociais do conjunto da sociedade, situações nas quais ocorre a ausência de relações que vinculem estes grupos com o conjunto social, baseando esta abordagem em Ribeiro (2003, p. 163).

Partimos do pressuposto de que ao se assinalar grupos sociais entre os que terão acesso diferenciado a espaços distintos implementa-se uma ação

segregadora, pois se associa a bipolaridade social (ricos e pobres) às possibilidades de escolha dos bens a adquirir conforme a condição de vida.

A diferença das possibilidades de acesso a bens e serviços dá origem a uma ocupação urbana também balizada pelas mesmas distinções. De tal modo, esta segmentação social se reflete na hierarquização do espaço ocupado na cidade, onde a segregação pode ser evidenciada, pois, conforme Mendonça (2002, p. 83), “o espaço hierarquizado é, portanto, o espaço da segregação, entendida como materialização da hierarquia social (...) e produto das lutas dos grupos sociais pela apropriação dos recursos urbanos”. Os diferentes grupos se espalham pelo ambiente metropolitano vivendo segundo suas oportunidades que, como vimos mostrando, são díspares e configuram as desigualdades espaciais que, criteriosamente representadas, apontam o grau de segregação social ali existente.

Considerando que a sociedade é de classes e, portanto, a diferenciação social lhe é inerente, a ocupação segmentada dos espaços urbanos foi definida por uma hierarquia socioeconômica que descende do centro para a periferia constituindo, conseqüentemente, um território urbano caracterizado por processos de segregação socioespacial que, além da diferenciação inerente ao sistema capitalista, reserva espaços diferenciados segundo a condição de classe do morador: às elites, as áreas centrais consolidadas com toda infra-estrutura e equipamentos que garantem uma ótima condição de vida na cidade e, às classes de baixa renda, as áreas periféricas, sem as condições das centrais e distantes, o que dificulta, ainda, a mobilidade da população que nelas habita.

Num exercício prático, tomaremos como base o mapa de setores censitários do IBGE relativos a Samambaia, obedecendo o recorte espacial apresentado na Figura 23. Ademais, apresentaremos uma série de figuras que ilustram as condições sociais de habitabilidade e de diferenciação que caracterizam os setores mapeados, revelando a segregação.

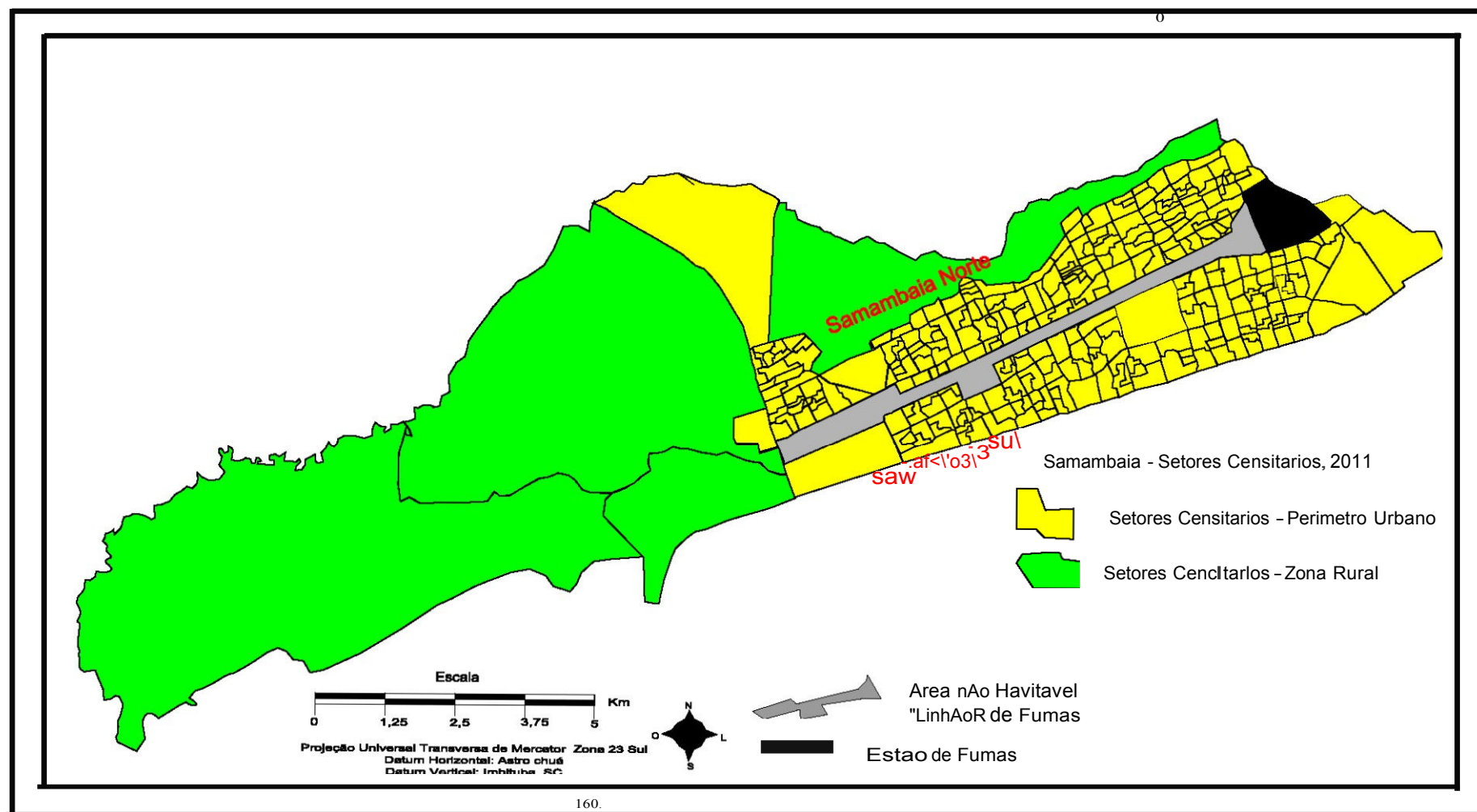


FIGURA 23: Mapa dos Setores Censitarios de Samambaia OF, 2013.
Fonte: IBGE, 2013 e PDAD, 2013.

Para Villaça (2001) uma das características mais marcantes das metrópoles brasileiras é a segregação espacial das classes sociais em áreas distintas da cidade. Basta uma volta pela cidade – e nem precisa ser uma metrópole – para constatar a diferenciação entre os bairros, tanto no que diz respeito ao perfil da população, quanto às características urbanísticas, de infraestrutura, de conservação dos espaços e equipamentos públicos, etc.

Em Samambaia, há uma clara distinção entre os bairros mais abastados, e entre os bairros onde vivem as pessoas mais pobres. Sua localização, revela uma apartação social dos grupos seletos, conforme Figura 24.

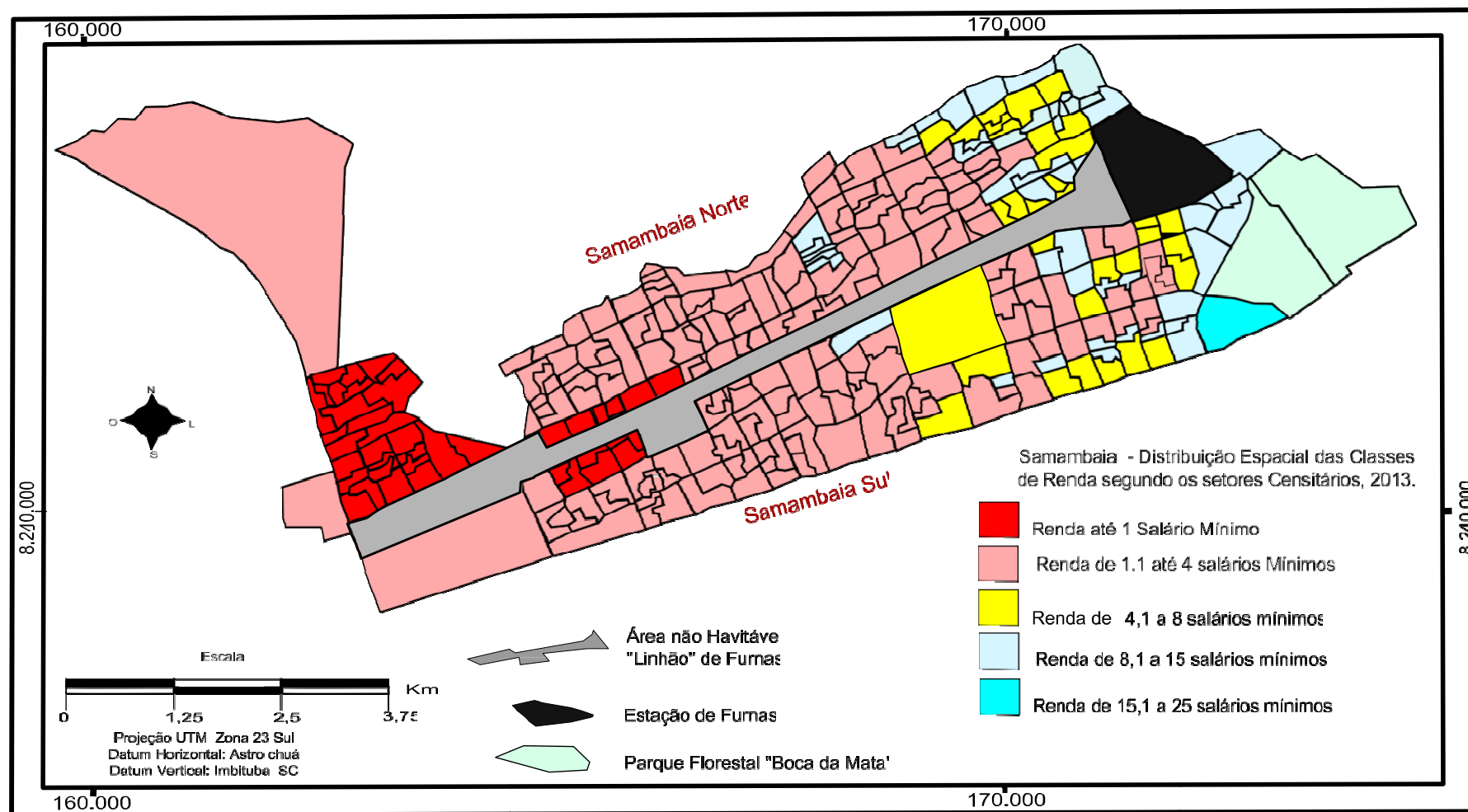


FIGURA 24: Mapa da Distribuição dos diferentes extratos de renda nos Setores Censitários de Samambaia DF, 2013.
Fonte: PDAD, 2013.

Na Figura 24, a área situada em Samambaia Sul (ao lado do Parque Florestal “Boca da Mata”), destacada com a cor azul escuro, é o setor censitário onde reside a população mais abastada da cidade.

Este lugar, conhecido como “Setor de Mansões Sudoeste” destaca-se pelas grandiosas construções, geralmente mansões (Figura 25), cujos terrenos facilmente ultrapassam os 2.000 m², e onde as casas de altíssimo padrão possuem área construída acima de 500 m², geralmente com piscina, dois ou mais veículos (muitas vezes importados) na garagem, segurança privada, empregados domésticos, jardineiros, que revelam a presença de uma elite que desfruta da mais alta qualidade de vida e de serviços bancados pelos seus ocupantes.



FIGURA 25: Samambaia: Mansões do Setor Sudoeste.
Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

Estas habitações são ocupadas geralmente por políticos de Samambaia ou mesmo do Governo Federal e até Distrital, empresários do Distrito Federal, militares de alta patente, estrangeiros em missões consulares, etc. Não existem mais do que 200 residências deste tipo no setor e realiza-se ali um processo escancarado de auto-segregação habitacional.

Um outro segmento importante, que na Figura 24 está destacado na cor azul claro, são os setores onde encontram-se casas e grandes conjuntos de apartamentos (conjuntos verticais), habitações que possuem área construída variando de 200 a 400 m² e apartamentos que excedem os 200 m² de área construída (Figura 26).



FIGURA 26: Samambaia: Casas e apartamentos de alto padrão.
Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

Representam a classe de alta renda da cidade, com rendas que variam de 8,1 a 15 salários mínimos. Não estão segregados como os moradores do setor de mansões, pois as áreas da cidade onde vivem são conjugadas a outros segmentos e esferas sociais, entre os quais, os extratos de renda de 4,1 a 8 salários mínimos, bem como os extratos de 1,1 até 4 salários mínimos, que seriam a classe média e a classe média-baixa da cidade.

Estas pessoas habitam áreas importantes de Samambaia, sobretudo o entorno do linhão de Furnas, onde passa o metrô, grandes avenidas que cortam toda a extensão longitudinal da cidade, aproveitando também das facilidades urbanas, sobretudo comércio e serviços.

Na Figura 24, os setores onde predominam estes habitantes estão destacados na cor azul claro e os tipos de habitação típicos são representados na Figura 27.

Este tipo de moradia tem crescido na cidade. Está ocorrendo um boom imobiliário, sobretudo nos últimos oito anos, onde os financiamentos do programa habitacional Minha Casa Minha Vida tem colaborado para o movimento de procura por crédito, que por sua vez instiga as incorporadoras e construtoras a expandir o processo de verticalização em Samambaia focado, sobretudo, na classe média e média-baixa da cidade.



Figura 27: Samambaia: Casas e apartamentos da classe média.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

As áreas destacadas na Figura 23, onde se destaca o tom salmão, são predominantemente de famílias da classe média/baixa. Possuem rendas que variam de 1,1 até 4 salários mínimos por mês e ficam confinadas entre os setores mais pobres de Samambaia e o setores ocupados pela classe média.

Estes setores são ocupados por trabalhadores do comércio e serviços, alguns são trabalhadores precarizados (sem carteira assinada), e o padrão das habitações segue a representação da Figura 28 e Figura 29.



FIGURA 28: Samambaia: padrão habitacional do setor ocupado pela população de rendas média/baixa.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.



FIGURA 29: Samambaia: Habitações de média/baixa renda. No alto, ao fundo, Taguatinga.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

Sua espacialidade é a mais comum em Samambaia, tanto no limite norte, onde está Taguatinga, como no limite Sul, onde está o Recanto das Emas. Quem sai de Brasília sentido Samambaia, cruza a cidade de Leste para Oeste, vindo pelas rodovias, de forma que inicia seu passeio por Samambaia cruzando as áreas de alto padrão, e numa seqüência decrescente, pouco a pouco vai passando pelos setores habitacionais mais pobres, até que se inicie as áreas rurais, no trajeto que chega a Goiânia pela BR-060.

Porém, o setor habitacional mais pobre de Samambaia, o setor segregado, é denominada “Expansão”, e na Figura 23 destaca-se como a área em vermelho. É uma área cuja urbanização é resultado das ações dos movimentos de luta por moradia que pressionaram o poder público local na concessão da área para a construção de suas moradias. Ademais, existem invasões ao longo do Linhão de Furnas.

Os habitantes são geralmente desempregados, catadores de materiais reciclados, pessoas com empregos precarizados. As casas foram construídas no sistema de auto construção, o bairro não apresenta mais do que ruas já asfaltadas, mas é bastante precário em termos do tipo de moradia (casas pequenas, geralmente sem reboco), inexistem equipamentos urbanos disponíveis para a população, transporte coletivo, enfim (Figura 30).



FIGURA 30: Samambaia: Casas do Setor Expansão.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

Os lotes dos moradores de Expansão foram doados pela administração da Região Administrativa de Samambaia, via Governo do Distrito Federal, porém, há uma falha em todo o sistema de transportes, saúde pública, pois a população, que é marginalizada, convive com a dificuldade de acesso a Samambaia, e protesta contra a situação vivenciada no lugar (Figura 31).



FIGURA 31: Samambaia: Setor Expansão – faixas de protesto da Associação de Moradores.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

Quando vislumbramos as enormes diferenças entre as partes da cidade de Samambaia, entendemos que esta é produto da lógica da produção do espaço urbano típica de Brasília, mas cuja tessitura decorre das condições históricas e da dinâmica da sociedade brasileira. Logo,

“O espaço é um produto material em relação com outros elementos materiais – entre outros, homens que entram também em *relações sociais determinadas*, que dão ao espaço (bem como aos outros elementos da combinação) uma forma, uma função, uma significação social. Portanto, ele não é uma pura ocasião de desdobramento da estrutura social, mas a expressão concreta de cada conjunto histórico, no qual uma sociedade se especifica”. (CASTELLS, 1975, 184). Grifos do autor.

Para David Harvey, em sua obra “A Justiça Social e a Cidade” (1980), a diferenciação residencial segundo grupos (para nós, um dos elementos da segregação) significa acesso diferenciado aos elementos que dão suporte e dinamizam a vida urbana, entre os quais a proximidade às facilidades da vida urbana como água, esgoto, áreas verdes, melhores serviços educacionais, e ausência de proximidade aos custos da cidade como crime, serviços educacionais inferiores, ausência de infra-estrutura etc.

Assim, podemos inferir que há, no contexto de Samambaia, dois extremos segregados: o bairro Expansão, onde estão os moradores que vivenciam a pior estruturação urbana possível, bem como os habitantes que ocupam as áreas no linhão de Furnas, e de outro lado, os habitantes do setor de mansões, onde não só a sua renda permite um acesso ao consumo mais dinâmico, mas onde – pasmem! – o poder público faz investimento dotando aqueles espaços com os melhores aparelhos públicos possíveis, já que vivem em bairros com arborização, jardins bem cuidados,

quadras poliesportivas, ruas asfaltadas e bem cuidadas, praças, equipamentos públicos diferenciados como academias ao ar livre.

Tanto os habitantes do setor de mansões, como os que vivem nos prédios de alta renda, estão localizados ao longo das porções centro-leste de Samambaia Norte e Samambaia Sul, próximo as principais vias de circulação e próximos da rede de comércio, serviços e da estrutura pública (administração regional, ministério público, fórum, delegacia de polícia, bancos, Instituto Federal, etc) apresentados na Figura 32, e toda sorte de equipamentos públicos (ciclovias, parques, jardins bem cuidados, arborização, equipamentos públicos para ginástica, etc), conforme Figura 33.



FIGURA 32: Samambaia: Aparelhos públicos localizados nos bairros de média e alta renda.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.



FIGURA 33: Samambaia: Aparelhos públicos e jardins bem cuidados no setor de Mansões.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

As estruturas criadas pelo Estado fazem com que o espaço se valorize ainda mais onde estas estão presentes. Quem tem uma casa ou apartamento perto destes lugares, ganha com a valorização do imóvel e as facilidades que estes

equipamentos ou serviços públicos trazem em termos de saúde, qualidade de vida, embelezamento urbano, acesso a bens e serviços como hospitais, segurança pública, educação, transportes, etc.

Na periferia de Samambaia, nada disso acontece, e a população fica a deriva, esquecida pelo poder público local, pagando um preço alto pela distância em acessar estes bens que se localizam no lado oposto da cidade. Logo, podemos dizer que há uma Samambaia para os ricos, e uma Samambaia para os pobres, pois a cidade é dividida, com um espaço fragmentado em 3 partes: Nordeste/Sudeste, com os setores ocupados pela classe média e classe alta, Centro Norte e Centro Sul, com a classe média baixa, e Extremo Oeste e entorno do Linhão de Furnas, onde está assentada a população pobre.

No ponto central desta segregação dos serviços está o Estado, tanto na figura do Governo do Distrito Federal, como na administração regional de Samambaia, que executa os investimentos em infra estrutura. No nível local, o Estado é um grande indutor da segregação.

Segundo Marcuse (2004), os padrões urbanísticos são definidos pelo Estado e em decorrência de uma entre tantas tarefas que são suas, o Estado atual implantando toda uma infra-estrutura mínima (estradas, ruas, asfaltamento, iluminação pública, postos de saúde, praças, etc). Logo, “Está, pois, claramente, no âmbito dos poderes mais abrangentes do Estado a permissão ou a proibição da segregação. Assim, se em qualquer sociedade houver segregação ela ocorrerá com a sanção tácita, quando não explícita, por parte do Estado” (MARCUSE, 2004, pág. 23).

Samambaia é um exemplo típico da urbanização periférica do Distrito Federal. Iguala-se em termos sociais e espaciais com os fenômenos de exclusão social e segregação espacial que acontecem em outras porções do DF, sobretudo os núcleos urbanos do Recanto das Emas, Ceilândia, no Gama, em Santa Maria, em São Sebastião, na SCIA, em Planaltina e em Brazlândia, só para citar as cidades mais pobres do DF.

O Distrito Federal é uma cidade segregacionista, e os moradores de Samambaia são segregados no contexto desta metrópole, e são segregados no seu contexto local. Portanto, existe um conflito socioespacial.

“Os conflitos que se manifestam no interior do espaço citadino relacionam-se ao acesso desigual que detêm as frações da classe trabalhadora na divisão sociotécnica do trabalho, seja na distribuição da renda, na ocupação do solo, ou na distribuição dos equipamentos e serviços coletivos no espaço territorial. As frações da classe trabalhadora, além de ocupar, na divisão sociotécnica do trabalho, as funções sem especialização, e com baixa remuneração, ocupam as áreas periféricas, distantes dos meios de produção, brigando os trabalhadores, cotidianamente, ao percurso de longas distâncias, em equipamentos coletivos precário, no deslocamento centro-periferia”. (GONÇALVES, 1998, pág. 247).

Um dos elementos de integração entre Samambaia, Brasília e as demais Regiões Administrativas, é o Metrô de Brasília, cujas linhas chegam a Samambaia, com cinco estações, conforme Figura 34.

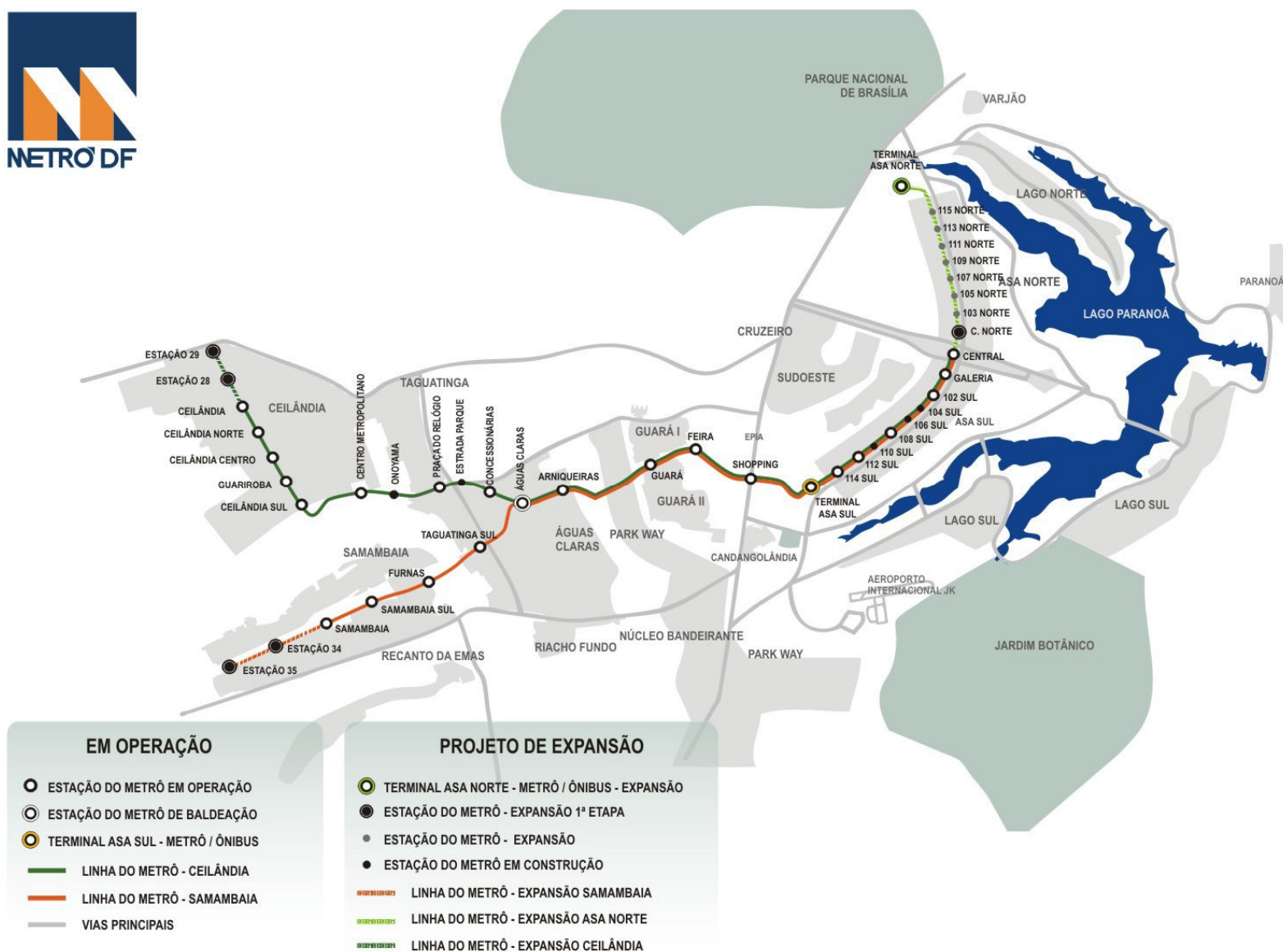


FIGURA 34: Metrô de Brasília – linhas instaladas e em processo de expansão, 2013.

Fonte: <http://www.metro.df.gov.br/estacoes/linhas.html> Acesso em: 29/10/2013.

Porém, atrelado ao sistema de integração metroviário, está um precário sistema de transporte via ônibus, onde se realizam tanto trajetos de pontos específicos da cidade até o metrô, em sistema de integração, quatro linhas metropolitanas diretas interligando Samambaia a Brasília ou às Regiões Administrativas vizinhas.

De qualquer forma, o sistema de transporte em Samambaia, assim como em todo o Distrito Federal, é lento, precário, insuficiente, desconfortável, com poucas rotas e alternativas, bem como filas e ônibus lotados em praticamente todas as linhas.

Em se tratando de uma cidade periférica, em Samambaia faz parte do cotidiano local ônibus lotados, velhos e dificuldade para acessar o trabalho na cidade e nas RAs vizinhas, conforme Figura 35.



FIGURA 35: Samambaia – ônibus urbanos locais e metropolitanos sempre lotados, 2013.

Fonte: Trabalho de campo, Silva, R. B., 2013.

Como vimos neste trabalho, a segregação socioespacial urbana é um processo complexo. De qualquer forma, a segregação é um dos elementos da produção do espaço urbano e, portanto, seu produto é a cidade diferenciada na forma como se acomoda em seu interior os diferentes estratos sociais.

Para Caiado (2005), a configuração socioespacial resultante desse processo de estruturação espacial marcada pela formação de extensas periferias desassistidas social e economicamente, evidencia de forma indiscutível as desigualdades sociais entre segmentos populacionais do espaço intraurbano, presentes no processo de desenvolvimento nacional. A dinâmica urbana não apenas reflete a estrutura social de uma dada sociedade, como também se constitui em mecanismo específico de reprodução das desigualdades das oportunidades de participar na distribuição da riqueza gerada na sociedade.

Segundo Maricato (2000), a exclusão social das cidades é uma das faces da segregação social, onde a ausência de serviços infraestruturais é adicionada à difícil acessibilidade aos bens e serviços públicos como saúde, educação, lazer, justiça oficial e, ainda maior proximidade à criminalidade, insegurança e baixa oportunidade profissional.

De acordo com Ribeiro e Santos Junior (2003), a segregação socioespacial expressa, com efeito, as desigualdades existentes em uma cidade quando as pessoas não têm acesso aos recursos materializados no espaço urbano, em razão da localização residencial e da distribuição desigual dos equipamentos, serviços urbanos, da renda monetária e do bem-estar social.

Assim é Samambaia: uma cidade onde vive uma das populações mais pobres do Distrito Federal, com baixo nível de qualificação, surgida de um processo de ocupação desordenada do espaço em outras partes do DF e que pouco a pouco se tornou receptáculo desta população excluída.

Samambaia é uma cidade dormitório para cerca da metade de sua população de trabalhadores, cuja labuta diária é fora da cidade, é realizada em outros espaços do DF, e para onde vão todos os dias em seus veículos próprios, detido por 25% da população, ou em ônibus e metrô lotados.

É uma cidade segregada em relação às regiões administrativas mais ricas do DF, que também conduz a processos segregacionistas internos, revelados pelos seus conteúdos urbanos em termos de habitação, habitabilidade, oportunidades.

Em termos de moradia, Samambaia se revela por inteiro na distribuição dos imóveis de alto padrão (Figura 36) ou na qualidade e quantidade de suas habitações precárias (Figura 37), nesta urbs que dia a dia se transforma e se dinamiza como um dos centros urbanos mais importantes do Distrito Federal, pela quantidade de habitantes que ali vivem, produzindo suas realidades.

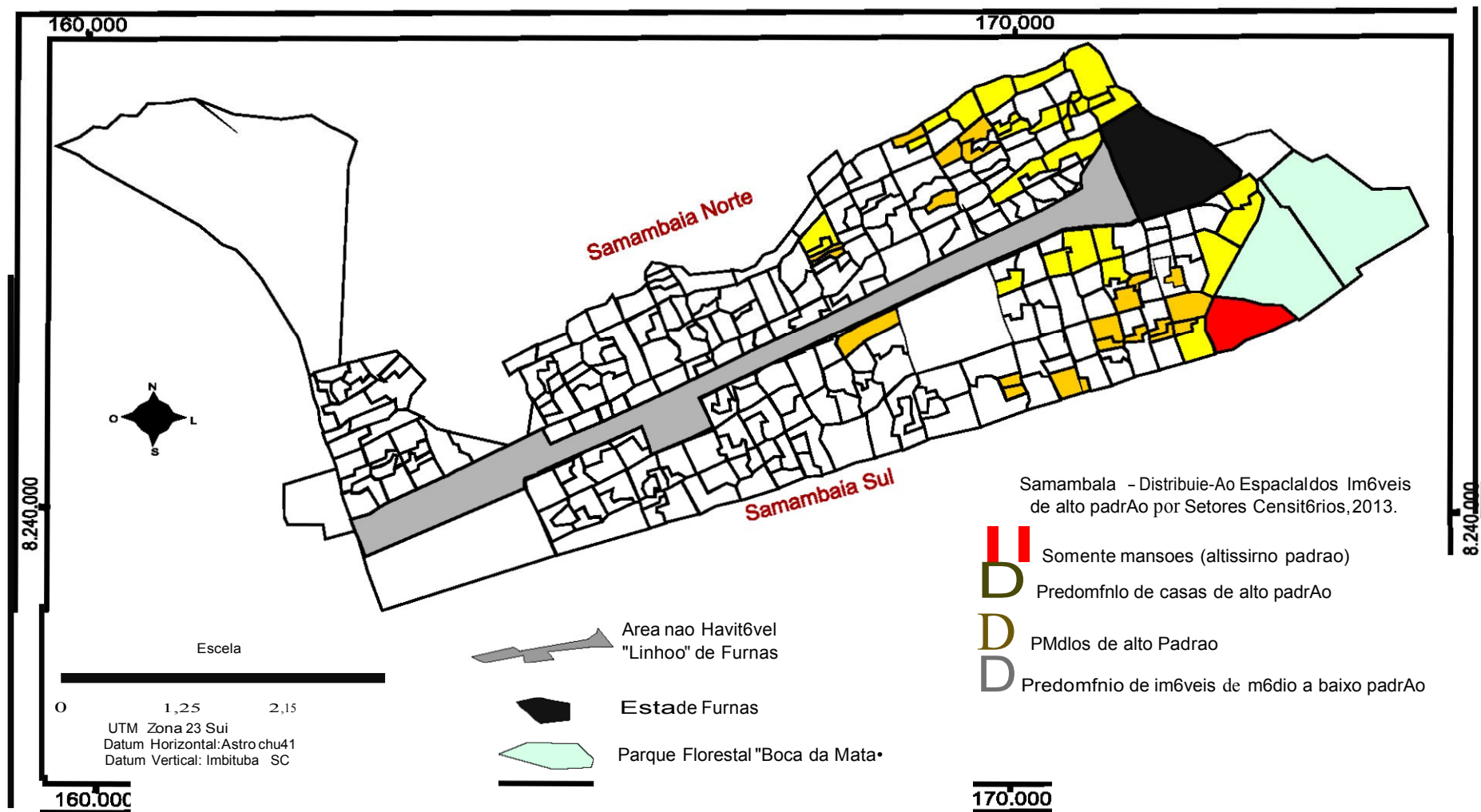


FIGURA 36: Mapa da Distribui o Espacial dos Imóveis de Alto Padrão em Samambaia OF, 2013.
 Fonte: PDAD, 2011.

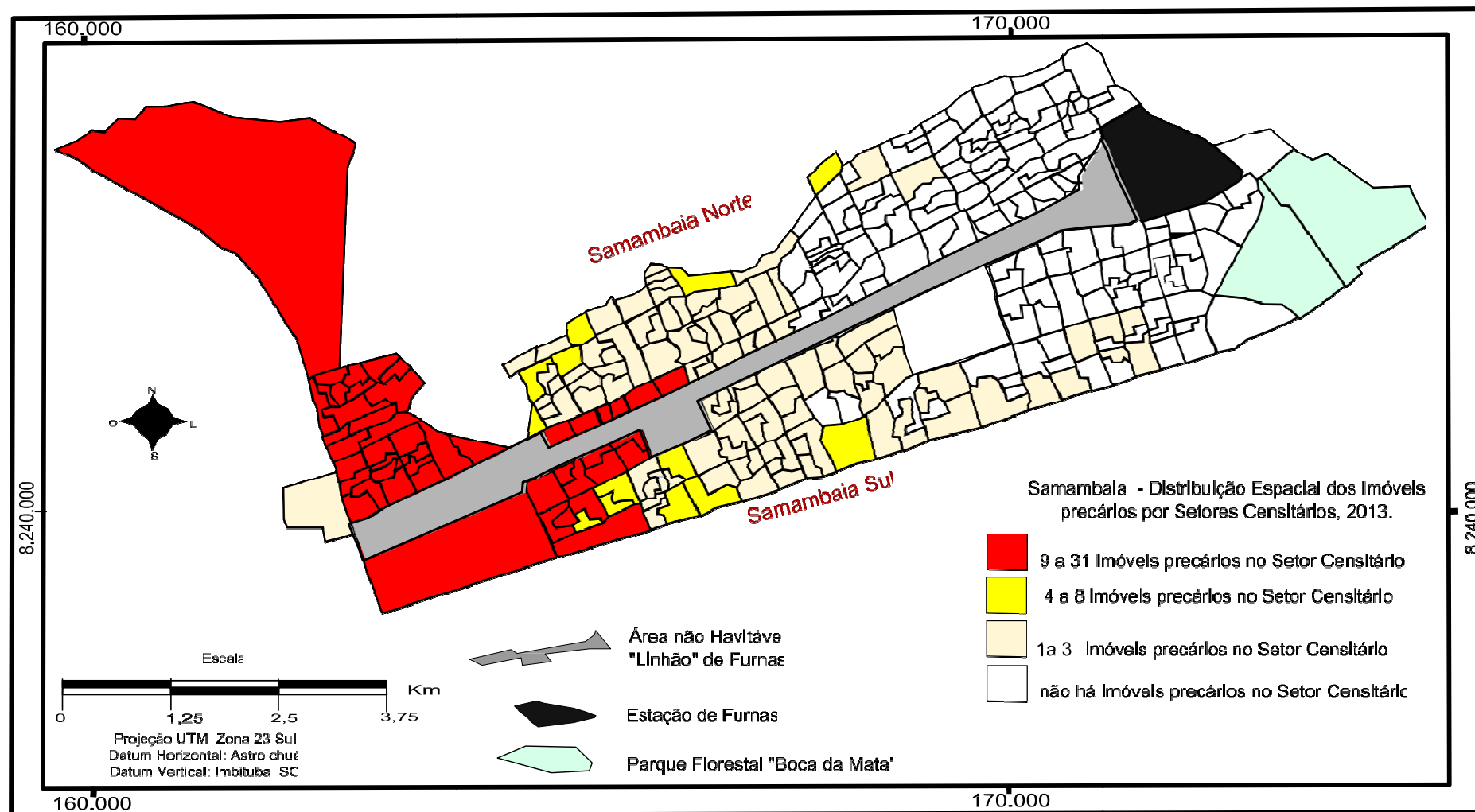


FIGURA 37: Mapa de Padrão e Distribuição dos Imóveis Precários em Samambaia DF, 2013.
 Fonte: PDAD, 2011.

Quando analisamos os padrões de distribuição das classes de renda (Figura 24), a distribuição dos imóveis de alto padrão (Figura 36), bem como a distribuição dos imóveis precários (Figura 37), chegamos à conclusão que o processo de produção do espaço urbano de Samambaia que no seu início previu a “coexistência” de três classes sociais distintas ocupando o território, na verdade, resultou na definição de que espaço e de qual cidade cabe a cada cidadão.

Isso é verdade quando se cruza as informações das características urbanas e dos aparelhos públicos existentes em cada parte desta cidade tripartite. E revela também o lugar dos excluídos e sua falta de acessibilidade, revelando, a um só tempo, que o espaço urbano é produtor e produto de uma sociedade brasileira extremamente desigual e contraditória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que em Samambaia existem diferenças em seu interior, o que mostra que não é possível apenas fazer uma generalização de algumas políticas urbanas, mas como salienta KOGA (2003), realizar um novo modo de compreender a dinâmica de uma cidade, colocando na desagregação territorial um elemento fundamental capaz de possibilitar medidas geo-sociais. Isto é, partindo das diferenças e desigualdades para se compreender a totalidade.

Observamos ocupações algumas vezes ilegais do ponto de vista dos direitos instituídos de propriedade, que visibilizam e problematizam a má distribuição da riqueza, o acesso à cidade, cujo espaço atribui a esta contestação implícita um caráter de concretude. Elas acontecem e impõem-se contrariando as relações de propriedade privada e a lógica capitalista da produção do espaço-território urbano, interferindo nos valores/preços da terra do seu entorno. Todavia, e isso fica por conta das contradições e das circunstâncias conjunturais locais, o poder público muitas vezes reafirma estas ocupações nas suas condições de ilegalidade.

Também notamos a questão da segregação quando moradores do “Setor Expansão” disseram que os policiais não vêem o local com “bons olhos” e não se importam muito com a segurança de seus habitantes, o que nos mostra uma grande estigmatização dos que ali moram, gerando um descaso desse setor público com os problemas vividos pelos moradores. Alguns entrevistados nos relataram que “as autoridades não se preocupam com essa parte da cidade (Expansão), pois nessa área só residem pessoas pobres e sem estudo”.

Isso denota um traço da segregação socioespacial, já que o processo de segregação também é observado pelas condições subjetivas de existência e de apropriação do espaço, verificado nessa estigmatização do local por parte das autoridades policiais e expresso pelo discurso do entrevistado revelador da auto-imagem que têm de si os que habitam esta parte da região administrativa.

No Setor “Expansão”, há ainda a carência de alguns meios de consumo coletivo, o que faz com os moradores tenham que se deslocar, mas como o setor fica num local afastado e o transporte coletivo não supre adequadamente os moradores do mesmo, observamos o que Santos (1990) chama de “imobilidade relativa”, o que se configura num sintoma mais forte de segregação do que indisponibilidade de infra-estrutura de uma área.

Juntamente a isso, percebemos que o referido localiza-se num setor da região administrativa que o poder público “reservou”, inicialmente, para uma população de baixo nível socioeconômico, sendo que, do outro extremo de Samambaia, estão os segmentos de maior poder aquisitivo, o que reforça o padrão de segregação destacado por Villaça (2001), que se dá em conjuntos de bairros num mesmo setor urbano. Ainda há o fato de que o local é estigmatizado por parte de autoridades, como os policiais e habitantes de outros setores da região administrativa, sendo isso sentido pelos moradores, na medida em que, com isso, lhes é retirada uma condição digna de pertencimento à cidade.

Assim, no Setor “Expansão” observamos a situação de segregação socioespacial urbana nos moldes pensados por Castells, na medida em que podemos notar uma estratificação social, percebida pelo baixo nível socioeconômico da população e a falta de acesso aos meios de consumo coletivo, aliada a uma polarização espacial, já que o local está distante do restante da região administrativa, configurando-se como um reduto de pobreza e precariedade.

Ainda, como Lefebvre ressalta, temos uma repercussão cultural produzida, pois há uma grande estigmatização do setor por parte de habitantes de outros locais da cidade e até mesmo por autoridades, como o caso de policiais, que consideram o setor como um local homogêneo, habitado apenas pelo “resto ruim da cidade”.

Isso vem corroborar a idéia de Lojkine, já que observamos que o poder público acentua a segregação ao não instalar os equipamentos urbanos adequados num local de habitações de interesse popular, como nesse caso.

Notamos também que as formas de produção do espaço urbano, no que se refere à tendência contínua de expansão territorial, por abertura de loteamentos, geram condições favoráveis ao crescente aumento dos preços dos lotes e edificações que, em função dessa expansão, tornam-se mais centrais ou menos periféricos. Além disso, há práticas de especulação imobiliária que aceleram essa dinâmica, como a estratégia de lotear em descontínuo, gerando muitos vazios urbanos, que são deixados sem uso para uma futura incorporação urbana, a ser realizada em momento que traga um lucro maior para seus proprietários. Esse conjunto de práticas faz com que a população pobre tenha que se deslocar para

locais cada vez mais periféricos, que são os únicos acessíveis a uma parcela da população que tem um poder aquisitivo muito baixo e não consegue comprar ou pagar aluguel de imóveis melhor localizados.

A questão habitacional é considerada um problema, mas um problema cuja solução não interessa ao sistema vigente, pois o processo de produção do espaço urbano e os sistemas de manutenção do *status quo* pelos segmentos de maior poder aquisitivo determinam um processo de segregação socioespacial.

Muitas vezes ocorre, sob certos ângulos, um mascaramento da realidade. Como os assentamentos são efetuados, na maioria das vezes, distantes da malha urbana consolidada e como as ocorrências dessa prática têm sido em grande número, a partir delas dá-se a expansão, havendo a realocação de famílias em áreas mais periféricas e sem infra-estrutura, serviços e equipamentos urbanos.

Dessa forma, a expansão urbana gera a ocorrência do afastamento espacial da população de menor poder aquisitivo. Nos vazios criados entre a malha urbana e o loteamento ocorre uma valorização dos imóveis.

A população que vai para os loteamentos, no decorrer do processo, acaba sofrendo conseqüências dessa prática, e entre elas o aumento das despesas com locomoção, o que determina ainda mais a escassez de recursos em seus orçamentos familiares, refletindo-se na diminuição de poder aquisitivo, em relação à situação anterior à ida para o loteamento.

Observamos que o Poder Público tem poder político para definição e realização de políticas de habitação popular mesmo com poucos recursos, demonstrando o papel do Estado na produção e reestruturação do espaço urbano, definindo os locais destinados aos segmentos de pequeno ou nenhum rendimento, reforçando, no espaço, a diferenciação decorrente da divisão social do trabalho e intervindo nos eixos de expansão urbana.

Sendo assim, conforme já enfatizou Castells (2000), muitas políticas promovem, acentuam e consolidam o acesso desigual à cidade, em favor da classe alta e contra a classe popular.

Verificamos que as formas de produção do espaço urbano e as práticas do poder público e da iniciativa privada, muitas vezes com fins especulativos, fazem com que a população pobre vá para locais mais periféricos, onde a distância e a ausência de infraestrutura e equipamentos públicos torna os terrenos baratos, os únicos acessíveis a esses moradores.

Nesse sentido, vemos como a produção do espaço e, especialmente, a produção de descontinuidade do tecido urbano, auxilia na constituição da segregação socioespacial. Assim, temos locais segregados, apartados do todo social, locais onde os moradores ficam, de certa forma, cativos de seu espaço, já que as dificuldades de transporte, as distâncias em relação ao local de emprego geram uma certa imobilidade, impedindo uma interação para com o resto da cidade.

A supressão da liberdade de ir e vir é uma marca deste momento na cidade capitalista, onde o poder de grupos sociais específicos supera a própria ação ordenadora do Estado.

Dessa forma, concordamos com Lefebvre (1991, 1999), que vê o espaço não só como o lugar onde as políticas sociais acontecem, mas também como uma dimensão que interfere no movimento e no processo de constituição dessas práticas sociais.

Além disso, o agravamento do desemprego contribui substancialmente para tornar as cidades, principalmente nos países pobres, onde as diferenças socioeconômicas são mais acentuadas, em espaços cada vez mais difíceis de se viver. Assim, podemos perceber que a desestruturação social atual não se concretiza somente nas formas de exclusão/inserção de grupos sociais distintos, mas também nas formas de apropriação dos diferentes espaços urbanos.

A dessimetria social e espacial marcada por extremos de riqueza x pobreza, emprego x desemprego, representa a forma na qual está se dando a inserção das diferentes classes sociais no mundo urbano em construção. Estes fatores têm se tornado preponderantes na formação de territórios urbanos, onde os grupos sociais se identificam e criam identidades físicas e mentais.

Desse modo, o poder público tem o dever de investir em lugares que, realmente, mais precisam de benefícios públicos ao invés de deixá-los abandonados, gastando o dinheiro público nos locais onde residem segmentos de

médio e alto poder aquisitivo, decisões essas que, algumas vezes, têm por finalidade obter benefícios pessoais em troca.

Para se alcançar uma maior equidade territorial é necessário se investir mais nas áreas pior equipadas e nas quais as demandas por meios de consumo coletivo são maiores, já que, justamente nelas, os habitantes mais necessitam dos serviços públicos gratuitos, por conta de seus baixíssimos rendimentos econômicos. Além disso, é preciso amenizar as determinantes da segregação socioespacial, melhorando o sistema de transportes para esses loteamentos mais distantes, o que significa um aumento na qualidade e no número de linhas, aliado ao barateamento dos custos, pois, para se vivenciar o urbano, é imprescindível que haja a reunião, a relação, o encontro e a oportunidade de convívio entre as diferenças. E isso torna-se impossível sem a possibilidade de deslocamento daqueles que vivem ou freqüentam os espaços urbanos.

Assim, entendemos que para que haja a superação da segregação, faz-se necessária uma estratégia política. E essa estratégia política deve obrigatoriamente apoiar-se na presença e na ação justamente dos indivíduos que são vítimas desse processo de segregação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Dióres Santos. **Formação de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Presidente Prudente: FFCLPP, 1972.
- ALENCASTRO, Lenora Ulrich de. A produção e o consumo: a cidade como espaço de segregação. In: CASTRO, Antonio et al. (orgs). **Política urbana: a produção e o consumo da cidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- ALMEIDA, Valéria Gentil. **Pessoas residuais e os resíduos das pessoas: uma análise do desenvolvimento mercadológico do Distrito-Federal – DF**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social). Brasília: Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável, UNB, 2008.
- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SENA FILHO, Nelson de. **A morfologia das Cidades médias**. Goiânia: Vieira, 2005.
- ANRANTES, Fiori Pedro & FIX, Mariana. **A privatização da política urbana**. São Paulo: Correio e Cidadania, 2009.
- ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília-goiânia**. Tese (Doutorado em Geografia). Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFU, 2008.
- ARAÚJO, Carlos Henrique Ferreira de. BURSZTYN, Marcel. **Da utopia à exclusão: Vivendo nas ruas de Brasília**. Rio de Janeiro: Garamond; Brasília: CODEPLAN, 1997.
- ARRETCHE, Marta. “Intervenção de Estado e setor privado: o modelo brasileiro de política habitacional”. In: **Espaço & debates: Estado, mercado e habitação**. São Paulo: NERU, 1990, nº 31. p. 21-36.
- AZEVEDO, Sérgio de & ANDRADE, Luís A. G. **Habitação e poder: da Fundação da Casa Popular ao Banco nacional de Habitação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- AZEVEDO, Sérgio de & RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. “A produção da moradia nas grandes cidades: dinâmicas e impasses”. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & AZEVEDO, Sérgio de (orgs.). **A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. p. 13-32.
- AZEVEDO, Sérgio. A crise da política habitacional: dilemas e perspectivas para o final dos anos 90. In. AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luis Aureliano G. de (orgs.). **A crise da moradia nas grandes cidades – da questão da habitação à reforma urbana**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- BAITELLO JÚNIOR, N. A sociedade da informação. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo. v. 8, n. 4, p. 19-28, 1994.

BALDUS, H. **Ensaios de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Ilustrada, 1939.

BATISTA, Geraldo Rogueira. **Um estudo do comércio local de Brasília**. Tese (Doutorado em Arquitetura). Brasília: Programa de Pós-Graduação da Escola de Arquitetura, UNB, 1965.

BECKER, Bertha Koiffmann; EGLER, Cláudio Antônio Gonçalves. **Brasil: uma nova potência regional na Economia-Mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 6ª edição.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **O governo Kubitschek. Desenvolvimento econômico e estabilidade política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização. Na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BLAY, Eva A. **A luta pelo espaço**. Petrópolis: vozes, 1979.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado. **A pobreza mora ao lado: segregação socioespacial na região metropolitana de Maringá**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado. Direito à cidade e segregação espacial. In: **São Paulo em Perspectiva**. n. 2. São Paulo: SEADE, 1991. P.47-50.

BOLAFFI, Gabriel. **A casa das ilusões perdidas: aspectos sócio-econômicos do Plano nacional de Habitação**. São Paulo: Brasiliense/CEBRAP, 1977.

BRANDÃO, Vera Bonna. **Espaço urbano X Apropriação social: um estudo de caso dos espaços públicos abertos de Taguatinga**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Brasília: Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UNB, 2003.

BRITO, Jusselma Duarte de. **Do Plano Piloto à Metrópole: a mancha urbana de Brasília**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília: UNB, 2009.

BRUN, Jacques. Éssai critique sur la notion de ségrégation et sur son usage en géographie urbaine. In: BRUN, J.; RHEIN, C., **La ségrégation dans la ville: concepts et mesures**. Paris: Editions L'Harmattan, 1994. p.21-57.

BRUNET, Roger.; FERRAS, Roger.; THÉRY, Hervé. (Eds.). **Les mots de La géographie**. Montpellier: Reclus, 1993.

BUENO, Edir de Paiva. **A segregação socioespacial: a (re)elaboração de espaços em Catalão**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio Claro: Programa de Pós Graduação em Geografia do IGCE/Unesp, Unesp, 2000.

CAIADO, Maria Célia Silva. Deslocamentos intra-urbanos e estruturação socioespacial na metrópole paulista. São Paulo em Perspectiva. São Paulo: 2005. nº4, Vol. 19, Out/Dez, pág. 64-77.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidades em muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2000.

CAMARGO, Jean Carlos Gomes. **Os medos e os processos de segregação sócio-espacial na cidade de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Sociologia. UNB, 2010.

CAMPOLINA DINIZ, Bernardo Palhares. O grande cerrado do Brasil Central: geopolítica e economia. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Geografia; USP, 2006.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos**. 2ª ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 1992.

CAMPOS, José Roberto Bassul. **Brasília: situação fundiária e ocupação territorial**. Mimeo, 1996.

CARDOSO, Adauto Lúcio & RIBEIRO, Luiz, César de Queiroz. "O solo criado como instrumento de política habitacional: avaliação do seu impacto na dinâmica urbana". In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & AZEVEDO, Sérgio de (orgs.). **A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARPINTERO, Antonio Carlos. Brasília: algumas notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. In: **Brasil – estudos sobre a dispersão urbana**. REIS FILHO, Nestor (org.) São Paulo: FAU – USP, 2007.

CARPINTERO, Antonio Carlos. **Brasília: prática e teoria urbanística no Brasil (1956-1998)**. Tese (Doutorado em Urbanismo). São Paulo: Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, 1998.

CARPINTERO, Antonio Carlos. **Uma outra Brasília**. (mimeo) Publicação Bilingüe. Alemanha: Ent. Bau. Denk. n. 4, 2003.

CARVALHO, Diego Lourenço. **Mobilidade urbana e cidadania no Distrito Federal: um estudo do Programa Brasília Integrada**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Sociologia. UNB, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**, São Paulo, Paz e Terra, 1975.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATALÃO, Igor de França. **Brasília: Metropolização e espaço vivido. Práticas espaciais e vida cotidiana na periferia goiana da MetrÓpole**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org). **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

CEDRO, Marcelo. Segregação socioespacial: descrição de algumas abordagens no Brasil. In: **@metropolis Revista eletrônica de estudos urbanos**. 2010, nº 03, ano 01, dez. 2010, pág. 15-19.

CHAEFFER, Maria de Fátima Castilhos. Segregação socioespacial no Distrito Federal. **Revista Katálysis** – On Line. 2002, nº6, jul/dez. Data de consulta: 18 de setembro de 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179617959009>

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Samambaia, 2013.

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Samambaia, 2012.

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Samambaia, 2011.

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Samambaia, 2010.

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Samambaia, 2009.

CODEPLAN. Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Brasília, DF: **CODEPLAN: NEP**, 2012.

CODEPLAN. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – IDECON-DF. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Brasília, DF: **CODEPLAN, NEP**, 2007.

COELHO, Carla Naoum. **Brasília: 50 anos de Lugar ou Não-Lugar? Leituras comunicacionais do processo de construção identitária em um espaço urbano planejado**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Católica de Brasília, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de *et al.* (Orgs). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORREIO BRASILIENSE. **Muita procura por áreas em Samambaia**. 01 de novembro de 1984.

CORREIO BRASILIENSE. **Samambaia: exemplo a ser seguido**. 16 de maio de 1989.

COSTA, L. **Relatório do “Plano Piloto de Brasília” à Comissão Julgadora do Concurso**, 1956. Disponível em <http://concursosdeprojeto.org/2010/04/21/plano-piloto-de-brasilia-lucio-costa/>. Acesso em 01/julho/2012.

DAVIDOVICH, Fany. “Considerações sobre a urbanização brasileira”. In: BECKER, Berta et al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

DAVIDOVICH, Fany. “Política urbana no Brasil, ensaio de um balanço e de perspectivas”. In: **Terra Livre – Geografia, política e cidadania**. São Paulo: AGB, 1996, nº 11-12.

DEBIAGGI, Moema Castro. O processo de uso e ocupação do solo. In: CASTRO, Antonio et al. (orgs). **Política urbana: a produção e o consumo da cidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

DEMATTEIS, Giuseppe. Suburbanización y periurbanización. Ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: MONCLUS, F. J. (org). **La ciudad dispersa. Suburbanización y nuevas periferias**. Barcelona, CCCB, 1998.

DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. Campinas: Autores associados, 2002.

DENALDI, Rosana. **Políticas de urbanização de favelas: evolução e impasses. 2003**. Tese de Doutorado (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2003.

DINIZ, Bernardo Palhares Campolina. **O grande cerrado do Brasil Central: Geopolítica e Economia**. Tese (doutorado em Geografia). São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, 2006.

DINIZ, Eli. (org). **Políticas públicas para áreas urbanas: dilemas e alternativas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FARET, Ricardo L. O Estado, a questão territorial e as bases da implantação de Brasília in: PAVIANI, Aldo (org). **Brasília, ideologia e realidade: Espaço urbano em questão**. São Paulo: Projeto, 1981.

FARIA, Teresa Cristina. “Estratégias de Localização Residencial e Dinâmica Imobiliária na Cidade do Rio de Janeiro”. In: **Cadernos IPPUR**, Vol. XIII, nº 2. Rio de Janeiro: IPPUR, 1999.

FARIAS, Darcy Dornelas de. **Terras no Distrito Federal – experiências com desapropriação em Goiás (1955-1958)**. Dissertação (Mestrado em História). Brasília: Programa de Pós-Graduação em História, UNB, 2002.

FERNANDES, Edésio. Do código civil ao Estatuto da Cidade: algumas notas sobre a trajetória do Direito Urbanístico no Brasil. *In*: VALENÇA, Marcio (org.). **Cidade (i)legal**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2008.

FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. **Territorialização das políticas habitacionais em Bauru e Presidente Prudente. A atuação da CDHU, Cohab-CRHS e Cohab-Bauru**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Presidente Prudente: Programa de Pós Graduação em Geografia, FCT/UNESP, 1998.

FERRI, Edila. Planejamento urbano: embates entre as questões ambientais e sociais no Distrito Federal. **Múltipla**. Brasília, n.17, ano IX, Dez., p.131-142, 2004.

FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Complexidade da Região Urbana GAB: o fragmento Alxânia-GO**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNB, 2009.

FRAZÃO, Dulciene da Costa. **A Expansão urbana, nucleações e a formação de centralidades no Distrito Federal: o caso do Gama** Dissertação (Mestrado em Geografia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNB, 2009.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Samambaia: estudo preliminar. Memorial Descritivo**. Brasília: GDF/SVO/CNDU, 1981

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. **Quantificação em geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

GIST, Noel Pitts; FAVA, Sylvia Fleis. **La sociedad urbana**. Barcelona: Ediciones Omega S. A., 1978.

GOLDENSTEIN, Léa & SEABRA, Manoel. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. **Revista do Depto. de Geografia**, separata n. 1, 1982. Pág 21-47.

GOMES Ana Lúcia de Abreu. **Brasília: de espaço a lugar, de sertão a capital (1956-1960)**. Tese (Doutorado em História). Brasília: Programa de Pós-Graduação em História. UNB, 2008.

GONCALVES, Maria da Conceição Vasconcelos. **Favelas Teimosas: lutas por moradia**. Brasília: Thesaurus, 1998

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. **Brasília: a Capital da Segregação e do Controle Social. Uma avaliação da ação governamental na área da habitação**. São Paulo: Annablume, 1995.

GREGORY, Derek. JOHNSTON, Ron; PRATT, Geraldine; WATTS, Michael, WHATMORE. *The Dictionary of Human Geography*. 5ª ed. West Sussex (Reino Unido): Wiley-Blackell, 2009.

GUIA, George Alex da. **Políticas territoriais, segregação e reprodução das desigualdades sócio-espaciais no aglomerado urbano de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UNB, 2006.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

HOWARD, Ebenezer. **Cidades-jardins de amanhã**. São Paulo: Hucitec, 1996.

HUGRES, Pedro Javier Aguerre. Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo. Referências para a formulação de políticas públicas. In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: 2004, ano 18, nº 04, pág. 93-102.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 1960. Brasília: IBGE, 1960.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 1970. Brasília: IBGE, 1970.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 1980. Brasília: IBGE, 1980.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 1991. Brasília: IBGE, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 2000. Brasília: IBGE, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 2010. Brasília: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Distrito Federal, 2013. Brasília: IBGE, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Experimental do Distrito Federal, 1956. Brasília: IBGE, 1956.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Experimental do Distrito Federal, 1957. Brasília: IBGE, 1957.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Experimental do Distrito Federal, 1958. Brasília: IBGE, 1958.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Experimental do Distrito Federal, 1959. Brasília: IBGE, 1959.

KOGA, Dirce. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vivos**. São Paulo: Cortez, 2003.

- KOWARICK, Lúcio. (org.) **As lutas sociais e a cidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- KUBITSCHEK, Juscelino. **Por que construí Brasília**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1975.
- LAGO, Luciana Corrêa do. Desigualdades e Segregação na Metrópole. O rio de Janeiro em tempo de crise. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000.
- LAGO, Luciana Corrêa do; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. A casa própria em tempo de crise: os novos padrões de provisão de moradias nas grandes cidades. *In*. AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luis Aureliano G. de (orgs.). **A crise da moradia nas grandes cidades – da questão da habitação à reforma urbana**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.
- LEME, Ricardo Carvalho. **Expansão territorial e preço do solo urbano nas cidades de Bauru, Marília e Presidente Prudente (1975-1996)**. Presidente Prudente: Programa de Pós Graduação em Geografia da FCT/UNESP, 1999.
- LIMA, Alex Jones Simões; BERGAMASCHI, Diego Lopes; Mobilidade residencial e segregação espacial: um estudo de caso do condomínio Sol Nascente em Ceilândia, DF. **Projeção e Docência**. Brasília, vol. 2, n.1, Mar., p.57-70, 2011.
- LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MANCINI, Gisele Arrobas. **Avaliação dos custos da urbanização dispersa no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UNB, 2008.
- MARACCI, Marilda Teles. **O movimento por moradia e políticas de Estado no contexto da produção do espaço-território urbano em Pres. Prudente**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1999. (dissertação de mestrado).
- MARCUSE, Peter. Enclaves,, Sim. Guetos, Não: A segregação e o Estado. **Espaço & Debates**. São Paulo, v. 24, n. 45, p. 24-33, jul. 2004.
- MARICATO, Ermíria. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. *In*: ARANTES, Otilia. et al. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MARISCO, Luciane Maranhã de Oliveira. **A norma e o fato: abordagem analítica da segregação sócio-espacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp, 2003.

MARQUES, Eduardo, Elementos conceituais da segregação, da pobreza e da ação do Estado. In: MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo (Orgs.). **São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais**. São Paulo: Senac, 2005.

MELAZZO, Everaldo Santos. **Mercado imobiliário, expansão territorial e transformações intra-urbanas: o caso de Presidente Prudente – SP**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Geografia, IPPUR/UFRJ, 1993.

MENDONÇA, Jupira Gomes de. **Segregação e mobilidade residencial na região metropolitana de belo Horizonte**. Tese (Doutorado em Geografia). Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRJ, 2002.

MIYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e poder no Brasil**. Campinas: Papirus, 1985.

MOLLENKOPFF, J e Castells, M. **Dual city**. New York, The Russel Foundation, 1991.

MOMBEIG, Pierre. 1984. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, Polis.

MORAES, Lúcia; DAYRELL, Marcelo. **Direito Humano à moradia e terra urbana**. Curitiba: Mimeo, 2008.

MORAES, Luciana Batista de. Metropolização, imagem ambiental e identidade de cidade no Distrito Federal. In: Associação de Geografia Teórica. **GEOGRAFIA**. v.29, n.1. Rio Claro: AGETEO, 2004.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. **Brasília: A construção da nacionalidade: um meio para muitos fins (1956-1961)**. Vitória: EDUFES, 1998.

NERI, Marcelo. A nova Classe Média. O lado brilhante da base da pirâmide. São Paulo: VGV/Saraiva, 2010.

NIGRIELLO. Conservar para desenvolver. Estudo sobre o patrimônio urbano construído junto à Linha Norte-Sul do Metrô de São Paulo. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) São Paulo: Programa de Pós Graduação em Estruturas Ambientais Urbanas, Universidade de São Paulo, 1987.

NOGUEIRA, Ida Clara Guimarães. **Segregação sócioespacial urbana no entorno de hidrelétrica: produção do espaço em Tucuruí-PA**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano). Belém: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano. Universidade da Amazônia, 2010.

NUNES, Brasilmar Ferreira, COSTA, Arthur. Distrito Federal e Brasília: dinâmica urbana, violência e heterogeneidade social. In: **Cadernos Metrópole 17**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 17(1): 35-57, 2007.

NUNES, Brasilmar Ferreira. A lógica social do Espaço. In: PAVIANI, A., GOUVÊA, L.A. DE C. (Orgs.). **Brasília: controvérsias ambientais**. Brasília: Editora UNB, 2003.

NUNES, Brasilmar Ferreira. **Brasília: A construção do cotidiano**. Brasília, Paralelo 15, 1997.

NUNES, Brasilmar Ferreira. **Brasília: A Fantasia Corporificada**. Brasília: Paralelo 15, 2004.

NUNES, Brasilmar Ferreira. Consumo e Identidade no Meio Juvenil: considerações a partir de uma área popular no Distrito Federal. In: **Sociedade e Estado**. Brasília: Dep. De Sociologia UnB. V. 22, nº 3, p. 593-620, 2007.

NUNES, Brasilmar Ferreira. Elementos para uma sociologia dos espaços edificados em cidades: o “Conic” no Plano Piloto de Brasília. In: **Cadernos Metrôpoles 21**. São Paulo: EDUC, 2009.

NUNES, Brasilmar Ferreira. Fragmentos para um discurso sociológico sobre Brasília. In: NUNES, Brasilmar Ferreira (Org.). **Brasília: a construção do cotidiano**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A lógica da especulação imobiliária. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, 1982, nº 6. p. 71-162.

OLIVEIRA, Francisco de **A Economia da Dependência Imperfeita**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1977.

OLIVEIRA, Rômulo Andrade de. **Brasília e o paradigma modernista: planejamento urbano do moderno atraso**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: Programa de Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo, USP, 2008.

OLIVEIRA, Tony Marcelo Gomes de. **A erradicação da Vila Iapi: marcas do processo de formação do espaço urbano de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNB, 2007.

PAPI, Willian da Silva.. **Segregação sócioespacial e problemas urbanos em municípios metropolitanos: o caso de Alvorada na região metropolitana de Porto Alegre (RS)** Dissertação (Mestrado em Geografia). Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, 2009.

PAVIANI, Aldo. Brasília e sua periferia: a construção injusta do espaço urbano. In: **Revista de Estudos Urbanos e Regionais**. ANPUR: 1991, v. 04, pág. 347-357.

PAVIANI, Aldo. Brasília no contexto local e regional: urbanização e crise. In: *Revista Território*. Rio de Janeiro: 2009, nº 21, 1º sem., pág 75-92.

PAVIANI, Aldo. Brasília: conceito urbano espacializado?. In: **Revista Arquitectos**. Brasília, Vol. 51, número 05, 2004.

PAVIANI, Aldo. Demandas sociais e ocupação do espaço urbano. O caso de Brasília, DF. In: *Cadernos Metrôpole*. São Paulo: 2003, nº 11, 12 e 13, ano VII, set/out, pág. 63-76.

PAVIANI, Aldo. Geografia urbana do Distrito Federal: evolução e tendências. *In: Revista Espaço e Geografia*. Brasília, Vol. 10, número 1, 2007.

PELUSO, Marília Luíza. Brasília: do mito ao plano, da cidade sonhada à cidade administrativa. *Espaço & Geografia*. São Paulo, vol. 06, nº02, p.01-29, 2003.

PELUSO, Marília Luíza; TORMIM, Cassiana Vaz. Violência social, pobreza e identidade entre jovens no entorno do Distrito Federal. **GEOUSP – Espaço e Tempo**. São Paulo, n.18, p.127-137, 2005.

PRADO, Eugênio Pacceli Areias do. **Brasília: Construção modernizante da imagem do poder**. Dissertação (Mestrado em História). Vitória: Programa de Pós-Graduação em História, UFES, 2007.

PRETECEILLE, Edmond. “Paradigmas e problemas das políticas urbanas”. *In: Espaço & Debates: Leituras da cidade*. São Paulo: NERU, 1990, nº 29. p. 54-67.

PRETECEILLE, Edmond. Divisão social e desigualdades: transformações recentes da metrópole parisiense”. *In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org). O futuro das metrópoles*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

QUEIRÓS DE ANDRADE Edgleuba de Carvalho. **A construção identitária do “brasiliense”**. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Lingüística. UNB, 2006.

QUEIRÓZ, Eduardo Pessoa de. **A formação histórica da região do Distrito Federal e Entorno: dos municípios-Gênese à presente configuração territorial**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNB, 2007.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1992.

RIBAS, Otto. **A legislação Urbanística do Distrito Federal e o Estatuto da Cidade**. Brasília: GDF/SEDUH, 2004.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. “Incorporação imobiliária, contradições de uma forma capitalista de produção: contornos de uma dedate”. *In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & LAGO, Luciana Corrêa do (orgs.). Acumulação urbana e a cidade*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1992. p. 5-14.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. **Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. **Segregação residencial e políticas públicas: análise do espaço social da cidade na gestão do território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2003. Disponível em: http://www.observatoriodasmetrolopes.ufrrj.br/download/Segregacao_residencial_e_politicas_publicas.pdf. Acesso em 22 de agosto de 2013.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. Democracia e segregação. **Revista Eure**. Santiago de Chile, v. 29, n. 88, p. 79-95, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/eure/v29n88/art04.pdf>>. Acesso em: 02 de março 2013.

RODRIGUES DA SILVA, Eduardo. **A economia Goiana no contexto Nacional: 1970-2000**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente). Campinas: Programa de Pós-Graduação em Economia, UNICAMP, 2002.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SALAS, Minor Mora; CASTRO, Franklim Solano. Segregación urbana: un acercamiento conceptual. In: **Revista de Ciências Sociais** n. 61. Universidad de Costa Rica: 1993. P. 17-26.

SALGUEIRO, Teresa Barata. "Cidade pósmoderna. Espaço fragmentado". In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida & SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e (orgs.). **Novos estudos de geografia urbana brasileira**. Salvador: Ed. UFBA, 1999.

SANT'ANA, Maria Júlia Ramos. Reestruturação urbana e centralidade em Bragança Paulista-SP. In: 1º SIMPGEO/SP, 2008, Rio Claro - SP. **Anais do 1º Simpgeo**. Rio Claro, 2008.

SANTANÁ, Marcel Cláudio. **A cor do espaço: limites e possibilidades na análise da segregação sócio-espacial. O exemplo de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UNB, 2006.

SANTOS, Jânio. **A cidade poli(multi)nucleada: a reestruturação do espaço urbano em Salvador**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós Graduação. Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

Santos, Milton. **A Cidade nos Países Subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1965, pp. 54 e 55.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Metrópole corporativa fragmentada**. São Paulo: Nobel, 1990.

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SCHAPIRA, Marie-France Prévôt. Segregación, fragmentación, secesión. Hacia una nueva geografía social en la aglomeración de Buenos Aires. **Economía, Sociedad y Territorio**. v.2, n. 7, 2000. P. 405-431.

SILVA JÚNIOR, Eleudo Esteves de Araújo. **Notas para uma abordagem das questões a economia urbana em Brasília**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Brasília: Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UNB, 2006.

SILVA, Antônio Sérgio da. **Espaço urbano, desigualdade e indicadores de dimensões de sustentabilidade: análise de Formosa-GO**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unesp, 2011.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1985.

SILVA, William Ribeiro da. **Para além das cidades: centralidade e estruturação urbana: Londrina e Maringá**. 2006. 263f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

SINGER, Paul. "O uso do solo urbano na economia capitalista". **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, nº 57, 1980. p. 77-92.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SITURB – Sistema de Informação Territorial do Distrito Federal. ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL. 1997.

SMOLKA, Martin. Mobilidade dos imóveis e segregação residencial na cidade do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & LAGO, Luciana Corrêa do (orgs.). **Acumulação urbana e a cidade**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1992. p. 139-168.

SOARES, Beatriz Ribeiro et al. (orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Tandil e Uberlândia**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo Sobarzo. **A segregação socioespacial em Presidente Prudente: análise dos condomínios horizontais**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós Graduação em Geografia, Unesp, 1999.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA, Nilton Goulart de Souza. **Conflitos Sócio-Ambientais na Micro-Bacia Hidrográfica do Córrego Samambaia, no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNB, 2009.

SPOSATI, Aldaíza. **Cidade em pedaços**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério. (org.) **Sistema de Informação para a tomada de decisão municipal**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2000. (relatório de pesquisa).

SPOSITO, Eliseu Savério. **Produção e apropriação da renda fundiária urbana em Presidente Prudente**. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo: Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, 1990

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. "A urbanização no Brasil". In: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Projeto Ipê**. São Paulo: CENP, 1992. p. 61-77.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. In: **Território/LAGET**, UFRJ. - ano 3, n.4 (jan./jun. 1998) - Rio de Janeiro: Garamond, 1998. p. 27-37.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano em dez anos de GASPERR: reflexão individual sobre uma trajetória coletiva. In: **Anais do 5º Seminário de avaliação do GASPERR**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, Amélia Luisa et al. (Orgs). **O espaço no Fim de Século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 83-99.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Reflexões sobre a natureza da segregação espacial nas cidades contemporâneas**. Revista da Associação de Geógrafos – Seção Local Dourados. set/out/nov/dez – 1996, nº 4. p.71-85.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Rio Claro: Programa de Pós Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1983.

URANI, Jefferson. VERAS, Roberto. **História e Geografia do Distrito Federal**. Brasília: mimeo, s/d, 50 pág.

VARGAS, Haroelo Coutinho. **Estratificação e mudança social em Brasília**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Campinas: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UNICAMP, 1989.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; MACIEL, Sônia Baena; GOMES, Marília Miranda Forte. CATALÃO, Igor de França. **Da utopia à realidade: uma análise dos fluxos migratórios para o aglomerado urbano de Brasília**. In: Anais do **XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP**. Caxambu, 2006. Mimeo: 17 páginas.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. A aplicação do conceito de segregação residencial ao contexto brasileiro na longa duração. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **CIDADES: Revista científica**. v.2, n.2. Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

VESENTINI, José William. **A capital da geopolítica**. São Paulo: Ática, 1985.

VETTER, David Michael; MASSENA, Rosa Maria Ramalho. **Quem se apropria dos benefícios líquidos dos investimentos do Estado em infra-estrutura urbana? Uma teoria de causação circular**. Série Debates Urbanos, n.1, Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VIGNOLI, Jorge Rodriguez. **Segregación residencial socioeconômica**. Santiago: Cepal, n. 16, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

WHITACKER, Arthur Magon. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Presidente Prudente: Programa de Pós Graduação em Geografia, FCT/UNESP, 1997.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. 2003. 238f. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: Programa de Pós Graduação em Geografia, FCT/UNESP, 1997.

ZOIDO, Florencio; VEJA, Sofia de la. MORALES, Guillermo. MAS, Rafael; LOIS, Claude Lois. **Diccionario de geografía urbana, urbanismo y ordenación del territorio**. Barcelona: Ariel Referencia, 2000.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL. 2012. Disponível em: <http://www.zee-df.com.br/produtos.html>. Acesso em: 606 de abril de 2013.